

# O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO PROEJA

Leila Franciele Pereira Mayer<sup>1</sup>

## Resumo

Nesse trabalho discute-se sobre o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem do PROEJA, para isso delimitou-se como objetivo principal: compreender como as novas tecnologias estão sendo inseridas no processo de ensino dos alunos do PROEJA e qual a contribuição destas para os educandos. Este consiste em uma sistematização de aspectos conceituais sobre o uso das tecnologias atuais no PROEJA. Essa pesquisa de caráter bibliográfico tem como interlocutores autores atuais que se adéquem ao assunto e a objetivo da pesquisa. Os resultados apontaram para um crescente uso das tecnologias no processo de ensino do PROEJA, porem percebeu-se que apesar desse aumento nem sempre os professores estão de fato preparados para usar de forma adequada as tecnologias dentro dessa nova realidade educacional a que estamos vivenciando. Constatamos que o uso das tecnologias, no PROEJA, pode enriquecer muito o processo de ensino e aprendizagem além de dinamizar as aulas e estimular o senso crítico dos educandos.

**Palavras-chaves:** Tecnologia. Educação. PROEJA.

## Introdução

A cada dia as tecnologias estão mais presentes no nosso dia a dia, em maior ou menor intensidade. À medida que estas têm se modificado aos poucos elas também tem transformado a sociedade como um todo. Essas transformações estão influenciando o modo de pensar e agir das pessoas, as relações sociais e a própria cultura. Visando isso e entendendo que a escola é fruto de nossa sociedade e das constantes transformações a que ela vem sofrendo, faz-se necessário entendermos as mudanças e a forma com que vem sendo trabalhado com as tecnologias na área da educação.

Nesse estudo intitulado: “o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem do PROEJA”, objetivou-se analisar como as novas tecnologias estão sendo inseridas no processo de ensino dos alunos do PROEJA e qual a contribuição que estas têm trazido para os educandos dessa

---

<sup>1</sup>Acadêmica da pós-graduação lato sensu em educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA; [leilapereiramayer@yahoo.com.br](mailto:leilapereiramayer@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Orientadora da pós-graduação lato sensu em educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos - PROEJA; Doutoranda da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; [andressabrandt@hotmail.com.br](mailto:andressabrandt@hotmail.com.br)

modalidade de ensino.

O estudo consistiu-se em uma sistematização de aspectos conceituais sobre o uso das tecnologias atuais no PROEJA. Essa pesquisa de caráter bibliográfico buscou embasamento em diferentes fontes e teve como interlocutores autores atuais que são referencia no assunto e se adequaram ao objetivo da pesquisa.

Fundamentou-se este estudo de caráter teórico/descritivo em pesquisadores como: Andrade, Costa e Souza; Alline Favro; Rodney Cezar de Albuquerque et al; Beatriz Alves Souza; Marilene Maria Zeni Vargas entre outros que contribuíram para enriquecer o trabalho como um todo. Acreditasse que este estudo possa contribuir para que diferentes profissionais da área da educação, atuantes no PROEJA, possam refletir e reconstruir suas praticas de ensino vinculado ao uso das tecnologias.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **TECNOLOGIAS E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO**

Hoje a sociedade está constantemente se transformando fatos, projetos, pesquisas e acontecimentos que há pouco tempo eram uma novidade hoje basicamente podemos disser que já estão ultrapassados ou simplesmente não tem mais valor, pois já existe algo novo e melhor subsumindo o antes era a novidade.

Esse fato se deve a constante inserção de novas tecnologias no contexto social, estas que não param de aumentar e melhorar suas características, trazem todos os dias um número ilimitado de oportunidades e informações.

Neste emaranhado de novas transformações e de novos conhecimentos todos os setores da sociedade acabam sendo afetados, em maior ou menor intensidade. Estes que por vezes tendem a se adequar a essa nova realidade, de uma hora para outra, sem maiores conhecimentos na área ou sem um preparo adequado para lidar com esse novo contexto social, acabam falhando no cumprimento de seu dever.

As escolas, principalmente as escolas públicas e as de educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA, que são diretamente influenciadas por essa nova realidade, não ficam de fora desse patamar. Estas tiveram que se adequar a esse novo contexto, porém sem um preparo prévio e sem os mínimos

conhecimentos básicos para conduzir de forma adequada e propicia essa nova realidade.

Muitas escolas públicas receberam do governo um bom aparato tecnológico tornando-se de certa forma bem equipadas tecnologicamente contanto faltou-se metodologia e técnicas para conduzir adequadamente está nova realidade educacional. (ALMEIDA, 2006, p. 58)

Cientes disso constata-se a grande necessidade de ajustamento das escolas a essa nova realidade social, principalmente no que se refere à educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA, tendo em vista que um dos objetivos principais desta modalidade de ensino é preparar o educando para a vida social e para o mercado de trabalho que exige cada vez profissionais mais preparados e detentores de saberes tecnológicos.

Mas para que ocorra uma mudança significativa no processo de ensino e de aprendizagem é necessário uma nova dimensão de trabalho de toda a equipe escolar, as tecnologias sozinhas não melhoram o ensino. A informatização e o aumento das tecnologias em geral de uma escola só produzirão bons resultados se conduzido de forma correta por todos os professores.

Estes, primeiramente antes de dar qualquer passo precisam saber exatamente quais são os objetivos e resultados que querem alcançar em relação ao processo de ensino e aprendizagem, pautado no uso das tecnologias. Pois através de objetivos e metas claros consegue-se traçar o percurso e aonde quer se chegar, o que torna o caminho mais significativo e deixa mais fácil a condução de um bom processo de ensino.

Dentro desse contexto cita-se (LITWIN, 1997, p.13):

Entendemos a tecnologia educacional como o corpo de conhecimentos que, baseando-se em disciplinas científicas encaminhadas para as práticas do ensino, incorpora todos os meios a seu alcance e responde à realização de fins nos contextos sócio históricos que lhe conferem significação. A tecnologia educacional, assim como a didática, preocupa-se com as práticas do ensino, mas diferentemente dela inclui entre suas preocupações o exame da teoria da comunicação e dos novos desenvolvimentos tecnológicos: a informática, hoje em primeiro lugar, o vídeo, a TV, o rádio, o áudio e os impressos, velhos ou novos, desde livros até cartazes. Ao tratar de delimitar seu objeto, entre os suportes teóricos tem que se acrescentar as teorias da comunicação com o exame dos pressupostos.

Evidencia-se que para fazer com que o processo de ensino e aprendizagem pautado no uso das tecnologias realmente evolua precisa-se melhorar uma serie de itens como pode-se citar: novas metodologias, novas tecnologias educacionais, envolvimento da comunidade escolar e eficácia na gestão escolar que se constitui em um fator primordial para que tudo se

desenvolva da melhor forma possível.

Embasando essa ideia cita-se Almeida (2006, p. 59) que expõem sobre a importância de um choque de gestão e de um choque de tecnologia para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e a melhoria da educação como um todo:

A melhoria da qualidade da educação ministrada em nossas escolas só se efetivara com um choque de tecnologia e um choque de gestão. Só um choque de tecnologia como esta acontecendo hoje em nossa sociedade não vai resolver. Computadores são ferramentas potentes, mas não fazem mágica ou milagres. Tampouco será o suficiente apenas o choque de gestão se as metodologias e o ambiente de aprendizagem que as escolas propiciam são mais adequados ao século XIX do que ao século XXI. (ALMEIDA, 2006, p. 59)

Desta forma a transformação da escola e do processo de ensino pautado no uso das tecnologias só será conquistado com interesse e participação de toda comunidade escolar, equipe docente e gestores.

Porem é fundamental antes de tudo que a equipe pedagógica como um todo esteja preparada ou esteja aberta a essas novas mudanças que vem acontecendo, mas principalmente é essencial que ela esteja aberta a aquisição de novos saberes, pois é fato que para que se possa desenvolver um bom processo de ensino não basta ter tecnologias se não souber usá-las de forma correta. Dentro deste contexto cita-se Almeida (2006, p. 46):

Uma informatização em si não potencializa o aprendizado. É necessário que ela seja mediada pedagogicamente que contenha uma intencionalidade pedagógica. Os antigos instrumentos de representação e transação do saber não tinham como explorar as possibilidades oferecidas hoje pelas telecomunicações e pelo ciberespaço. Essas ferramentas possibilitam o estabelecimento de uma mediação democratizada, no que se refere à gestão dos saberes e das praticas educativas sem regras fixas e sempre aberta a construções diferentes.

Desta forma ressalta-se que “A integração entre professor - aluno pode ser positivamente alterado pelo uso criativo dessas tecnologias, mas para que isso aconteça é importante haver incentivo e treinamento necessário, para que os professores passem pela experiência e tornem-se multiplicadores,” (DENARDI; FOCKING; PICCINI, 2011, p. 1) expandindo posteriormente essas experiências para seus alunos, tornando assim as aulas mais produtivas.

“Quanto maior o contato com a tecnologia por parte dos professores, maior será a incorporação de novos ambientes e a utilização de ferramentas virtuais como forma de ampliar positivamente o processo de ensino e aprendizagem.” (DENARDI; FOCKING; PICCINI, 2011, p. 1) Pois só utilizando, entendendo e manipulando que os educadores se

sentiram verdadeiramente aptos e seguros para introduzi-las em suas aulas.

Porém a realidade traz uma outra face, os professores tanto da educação regular bem como do PROEJA, utilizam moderadamente as tecnologias no seu dia a dia e no cotidiano escolar. Somente utilizando-nas, muitas vezes, como um instrumento para ilustrar o que já foi estudado em sala de aula, para assim tornar as aulas “mais interessantes” e fazer com que o aluno aprenda o conteúdo. Mas ainda falta domínio técnico pedagógico que lhes permitira modificar e inovar os processos de ensino e aprendizagem. Conforme coloca Almeida (2006, p. 59):

Do ponto de vista metodológico, o professor precisa aprender a equilibrar processos de organização e provocação na sala de aula. Uma das dimensões fundamentais no ato de educar é ajudar a encontrar uma lógica dentro do caos de informações que temos organizar numa síntese coerente, mesmo que momentânea, das informações dentro de uma área de conhecimento. Compreender é organizar, sistematizar, comparar avaliar, contextualizar. Uma segunda dimensão pedagógica procura questionar essa compreensão, criar uma tensão para superá-la, para modificá-la, para avançar para novas sínteses, outros momentos e formas de compreensão. Para isso, o professor precisa questionar criar tensões produtivas e provocar o nível da compreensão existente.

A falta de metodologias adequadas para lidar com o novo contexto social e para lidar com as diferentes tecnologias constantemente inseridas no cotidiano escolar é agravada quando falamos no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no PROEJA. Pois esse perfil de aluno mais que qualquer outro precisa ter uma aula diferenciada com um contato maior com as tecnologias, pois estas farão parte do seu cotidiano social e empregatício, contanto evidencia-se que em muitos casos é realidade escolar vivenciada no PROEJA é outra.

No geral o professor tende a seguir sempre as mesmas antigas metodologias muitas vezes já ultrapassadas, não condizentes com a realidade atual da sociedade e nem dos educandos. Trabalha-se nas velhas postilas com conteúdos ultrapassados. Neste sentido cita-se Favro (2012, p.2):

Tanto professores como alunos têm a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas, pois as tecnologias utilizadas são de séculos passados. Alguns professores permanecem transmitindo os conteúdos somente com essas tecnologias antigas (basicamente exposição oral e escrita, quadro-negro, livros didáticos, mais alguns instrumentos e procedimentos não eletrônicos), sendo que, na maioria das vezes, As tecnologias atuais são essenciais para esclarecer melhor os conteúdos instituídos pelos avanços das ciências nas últimas décadas.

A não introdução das novas tecnologias na prática pedagógica de alguns professores

se deve à falta de informação e de conhecimento sobre a aplicabilidade dos recursos tecnológicos, estes se sentem inseguros frente aos educandos e acabam optando por não usar as tecnologias.

O momento pelo qual a sociedade esta passando não permite mais que os educadores fiquem alheios ou fiquem discutindo sobre adotar ou não as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, do educando integrante da educação de jovens e adultos (EJA E PROEJA). A informática e as tecnologias como um todo já são uma realidade na vida social do aluno e precisam também ser uma realidade escolar desses educandos.

## **TECNOLOGIAS NO PROEJA**

O PROEJA - Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos é uma política pública que visa fazer a integração do currículo de EJA com educação profissional, possuindo, portanto um público alvo bem diferente das demais modalidades de ensino.

O público alvo do PROEJA, consiste-se em sua maioria de indivíduos que por uma série de motivos diferentes deixaram de frequentar a escola regular há algum tempo; mas isso não diminuiu ou limitou a capacidade de aprender desses indivíduos.

Evidencia-se ao contrário, que estes educandos têm grande capacidade de aprender, sobre isso podemos citar Pierro (2001, p. 70):

(...) jovens e adultos são cognitivamente capazes de aprender ao longo de toda a vida. As mudanças econômicas, tecnológicas e socioculturais em curso nesse final de milênio impõem a aquisição e atualização constante de conhecimentos pelos indivíduos de todas as idades.

Na busca por novos conhecimentos e de atualização esses indivíduos que não se enquadram no perfil do aluno que frequenta a escola regular, buscam a educação de jovens e adultos esperando participar de um processo de ensino e aprendizagem condizente com suas características singulares.

Por vezes, os próprios centros de ensino de educação de jovens e adultos não estão realmente preparados para trabalhar com esse perfil de educando, que por ter características diferentes do educando da escola regular necessita de uma metodologia diferenciada para trabalhar. Neste sentido cita-se Vargas (2009, p. 6) que expõe sobre a importância de trabalhar

de forma diferenciada com esse perfil de educando:

(...) precisamos aperfeiçoar a ação docente levando em consideração que o trabalho com Jovens e Adultos não pode ocorrer da mesma forma que com sujeitos em séries compatíveis com sua idade escolar, pois precisamos levar em consideração os diferentes conhecimentos construídos por esses sujeitos aos longo da vida, e administrar os diferentes ritmos de aprendizagem dos mesmos. Porém, notamos a falta ainda no Brasil de políticas adequadas para esse segmento.

Dentro desse contexto destaca-se a importância de inserir diferentes tipos de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem desses educandos principalmente no que se refere ao Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Para que esses educandos, com características singulares, sintam-se fazendo parte do processo de ensino e aprendizagem e para que as aulas se tornem mais dinâmicas e até mesmo mais atrativas.

No que tange ao processo de ensino e aprendizagem ministrado principalmente no que se refere ao PROEJA, “as tecnologias permitem dinamizar as aulas e estimular o senso crítico, ajudando os professores a atrair os alunos para a aprendizagem proposta, aproximando a sala de aula das linguagens da sociedade contemporânea e, também, introduzindo novas questões em função de uma educação para autonomia.” (FAVRO, 2012, p.1).

Outro ponto positivo da introdução das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de alunos do PROEJA é o fato das “tecnologias ampliarem as possibilidades de ensino para além do curto espaço da presença física do professor e alunos na mesma sala de aula prolongando o espaço de conhecimento e ampliando a capacidade de entendimento desses educandos.” (DENARDI; FOCKING; PICCINI, 2011, p. 5).

Sobre isso cita-se Vargas (2009, p. 6) que expõem sobre a importância e as contribuições que o uso adequado das Tecnologias de Informação e Comunicação, presentes ativamente em nossa sociedade e em nosso dia a dia, podem trazer ao processo de ensino e aprendizagem desses educandos:

O mundo atual vem exigindo dos jovens e adultos muito mais que simplesmente mão-de-obra qualificada, mas sim sujeitos autônomos, criativos, colaborativos, cooperativos, reflexivos, críticos, que buscam informações e as transformam em conhecimentos, aplicando-os na sua prática cotidiana. Diante do contexto, acreditamos que o uso das Tecnologias na educação pode contribuir para o desenvolvimento destes elementos, necessários a formação continuada.

Assim pode-se afirmar que as tecnologias podem contribuir significativamente para desenvolver as potencialidades dos educandos, bem como dar-lhes um diferencial na vida em

sociedade e principalmente no mercado de trabalho que cada vez mais exige-se indivíduos detentores de multiquificações.

Na sociedade que estamos vivendo não tem como dissociar as tecnologias do processo de ensino e aprendizagem, pois as tecnologias são instrumentos sempre presentes em nosso dia a dia e na educação, principalmente ao que se refere ao PROEJA.

A pertinência de se inserirem as novas tecnologias nas atividades do PROEJA torna-se mais evidente quando se considera o perfil do aluno dessa modalidade de ensino, caracterizado, geralmente, como trabalhador com mais de 18 anos e fraca formação anterior. (ALBUQUERQUE et al, p. 4)

Desta forma, enfatiza-se que diferentes novos tipos de tecnologias precisam ser integradas às escolas para que possa ocorrer uma educação de maior qualidade (FAVRO, 2012, p.2), contribuindo para a formação do educando do PROEJA que está inserido em uma sociedade dominada pelas tecnologias.

Neste sentido podemos citar Souza e Santos (2013, p. 3):

De modo geral, as tecnologias exercem um papel primordial na educação à medida que: proporciona novas concepções acerca dos saberes, valorizando o trabalho cooperativo; cria novas práticas escolares através do desenvolvimento de interfaces entre alunos e outras instituições, tais como bibliotecas, museus, galerias de artes entre outras; escolariza atividades que têm lugar na sociedade como cinema, teatro, esporte; institui novas formas de comunicação. Além de ser um enorme campo de investigação científica, o que contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual do indivíduo e para o exercício pleno da cidadania.

Porém a maioria das instituições de ensino e seus docentes, em geral, continuam resistentes, com práticas centradas no professor, alheias aos “nativos digitais”, que constituem uma parte de seu público-alvo e mesmo dos “imigrantes digitais”, parte considerável dos alunos no PROEJA.

Não caberia ao sistema educativo ficar alheio a essa nova tendência social, onde as tecnologias estão presentes em praticamente todos os lugares dos mais improváveis aos mais notórios como exemplifica-se na rua, nos eletrodomésticos, nas indústrias, em chaves, em árvores, em portas, no trabalho, etc. Em se tratando da escola que detém o papel de instituição transformadora e formadora do cidadão, é preciso oferecer um ensino de qualidade que o momento exige.

Mas em geral o que se percebe é que apesar dos professores, da educação de jovens e adultos e do PROEJA, estarem usando diferentes tipos de tecnologias as aulas continuam pautadas no modelo tradicional de ensino. Onde do contrário de se constituírem em um



diferencial atrativo e interessante, para os educandos, as tecnologias constituem-se em mais um maçante veículo de ensino.

Sobre isso citamos Catapan e Fialho (2010, p. 5):

Raramente, as propostas de trabalho pedagógico que exploram as novas tecnologias superam o modelo tradicional do ensino. Coloca-se em sistema avançado de comunicação a forma tradicional do professor ministrar aulas expositivas. A diferença se limita ao veículo de mediação. Por exemplo nas videoconferências, os alunos não assistem aulas presencialmente mas estão em diferentes lugares e assistem através da televisão (...).

Nesse modelo a tecnologia pode ser a mais avançada, mas a concepção pedagógica e a metodologia de ensino continuam pautadas no modelo tradicional de transmissão de conhecimentos e pode tornar o processo ainda menos producente, no sentido da aprendizagem, do que a aula expositiva presencial, reforçando uma cultura escolar de passividade e reprodução (CATAPAN; FIALHO, 2010, pag. 5).

Assim o uso das tecnologias no PROEJA só tem a acrescentar, pois além de contribuir para tornar as aulas mais atrativas também contribui para inserir esses educandos no campo tecnológico.

Por fim pode-se ainda acrescentar que as tecnologias têm muito a contribuir para nosso sistema de ensino, basta saber usa-las de forma correta e na medida certa para o perfil de aluno que esta se atendendo.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Esta pesquisa foi desenvolvida com diferentes materiais como: periódicos, trabalhos científicos e livros. Sendo estes elaborados por diferentes teóricos que expõem como as novas tecnologias vêm sendo aplicadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA e sobre as dificuldades e os ganhos que o uso das tecnologias podem trazer ao processo de ensino.

Elegemos como interlocutores autores atuais, como: Andrade, Costa e Souza (O uso das novas formas de informação e comunicação no PROEJA: concepções e percepções de professores e alunos, 2014); Alline Favro (Posicionamento dos professores do PROEJA frente ao uso dos recursos tecnológicos presentes na escola, 2012); Rodney Cezar de Albuquerque et

al (Tecnologias da informação e da comunicação no PROEJA: contribuições, possibilidades e desafios, 2014); Beatriz Alves Souza (Uso das tecnologias da informação e comunicação (tic) por alunos e alunas do proeja do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de alagoas, 2009); Marilene Maria Zeni Vargas (As práticas pedagógicas docentes no uso das TICs junto ao PROEJA, 2013).

Estes autores que debatem claramente sobre o assunto de forma clara e objetiva, foram selecionados através dos critérios de confiabilidade dos dados e adequação destes aos objetivos da pesquisa. Cada autor utilizado realizou uma pesquisa local, regional e ou nacional referente ao assunto em questão. Contribuindo, portanto com significativos posicionamento e conclusões sobre essa temática tão atual e pertinente a educação como um todo.

A pesquisa em si foi direcionada a atender os seguintes questionamentos: Como as atuais tecnologias estão sendo usadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do PROEJA? Elas estão sendo usadas de forma correta para esse perfil de aluno? O que as tecnologias podem acrescentar ao processo de ensino e aprendizagem desses educandos?

A análise de diferentes materiais proporcionou um levantamento e um estado de estudo sólido e coeso sobre o uso das tecnologias no PROEJA. Constou-se através destes a grande necessidade de ajustamento da educação a essa nova realidade social que devido às profundas transformações de nosso meio tem reconfigurado o perfil dos estudantes e das próprias aulas.

Portanto conhecer os desafios e as dificuldades que os professores enfrentam frente às tecnologias também torna a pesquisa relevante, pois a partir daí teremos subsídios para entendermos a realidade do processo de ensino no PROEJA pautado no uso das tecnologias e desta forma será mais fácil desenvolver estratégias para a melhoria do ensino, se necessário.

Vale ressaltar ainda que compreendemos que os diferentes interlocutores dessa pesquisa possuem posicionamentos pessoais e concepções por vezes um tanto quanto diferenciadas, que serão deixadas de lado para dar lugar a busca pela essência de seus conhecimentos referentes ao assunto em questão.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Esta análise e discussão dos resultados foi desenvolvida a luz do referencial teórico e

da pesquisa bibliográfica. Para realização da pesquisa, foram encontradas algumas dificuldades, tais como: autores previamente selecionados que divergiam em suas opiniões sobre o uso das tecnologias no PROEJA, disposição de poucos materiais que abrangem um contexto geral e muitos materiais focados em realidades locais.

A pesquisa mostrou alguns resultados que de certa forma já eram esperados, pois estes já foram se revelando durante o início e o desenvolvimento da pesquisa, mas pode-se dizer que esta também surpreendeu em alguns pontos que se revelaram totalmente diferentes do pressuposto. Como por exemplo, o fato dos próprios alunos do PROEJA estarem muitas vezes à margem do evidente processo tecnológico desencadeado no âmbito da sociedade contemporânea.

Dentro desse contexto cita-se Andrade, Costa e Souza (2014, p.4) que fazem uma análise, dentro da perspectiva que alguns dos demais autores pesquisados possuem sobre as dificuldades de acesso aos meios tecnológicos de muitos jovens e adultos que frequentam o PROEJA:

O acesso dos cidadãos brasileiros às tecnologias ainda é limitado, além de outros fatores, pela desigualdade socioeconômica e geográfica de algumas regiões do país. (...) Para garantir a formação intelectual do jovem trabalhador, bem como sua inserção no mercado de trabalho é importante que as escolas estejam preparadas para as demandas de alfabetização digital.

Sobre isso, mesmo que nas entrelinhas, a maioria dos autores pesquisados concorda. É necessário que as escolas, principalmente as que trabalham com jovens e adultos forneçam subsídios para que os educandos possam entender e usar de forma consciente as novas tecnologias tanto na sua vida pessoal cotidiana como o no mercado de trabalho que esse perfil de educando já está inserido.

Neste sentido surge a importância de um ao processo de ensino e aprendizagem de qualidade, pautado no uso adequado das tecnologias. Estas que constituem uma realidade social tão presente na sociedade, por vezes, devido a uma série de motivos, não fazem parte do cotidiano dos educandos que integram o quadro de alunos do PROEJA, que de certa forma estão à margem dessa nova realidade social.

A estes educandos que precisam mais do que qualquer outro perfil de aluno saber lidar e entender as funcionalidades, os ganhos e os perigos das tecnologias, deve-se trabalhar de forma crítica e objetiva desenvolvendo suas diferentes potencialidades.

O mundo atual vem exigindo dos jovens e adultos muito mais que

simplesmente mão-de-obra qualificada, mas sim sujeitos autônomos, criativos, colaborativos, cooperativos, reflexivos, críticos, que buscam informações e as transformam em conhecimentos, aplicando-os na sua prática cotidiana. Diante do contexto, acreditamos que o uso das Tecnologias na educação pode contribuir para o desenvolvimento destes elementos, necessários a formação continuada. (VARGAS, 2009, p.6)

Além disso, constatou-se durante a pesquisa que, “as tecnologias permitem dinamizar as aulas e estimular o senso crítico, ajudando os professores a atrair os alunos para a aprendizagem proposta, aproximando a sala de aula das linguagens da sociedade contemporânea e, também, introduzindo novas questões em função de uma educação para autonomia.” (FAVRO, 2012, p.1).

Desta forma as tecnologias contribuem duplamente na formação do educando, pois ao mesmo tempo que o educando marginalizado do processo tecnológico tem acesso aos diferentes tipos de tecnologias este também enriquece seus conhecimentos de forma prazerosa e espontânea. Contudo para que as tecnologias possam cumprir esse papel elas precisam ser inseridas de forma adequada no processo de ensino e aprendizagem.

Sobre os desafios dos professores trabalharem com as tecnologias de maneira correta dentro do processo de ensino, podemos citar Albuquerque et al (2014, p.1):

Se as tecnologias oferecem conhecidos benefícios para a Educação, apresentam, por outro lado, desafios que exigem das instituições de ensino e, particularmente, dos professores, maior reflexão acerca da necessária mudança e revisão de suas práticas pedagógicas de forma a atender aos interesses, necessidades e objetivos de seus alunos.

Em geral pode-se dizer que em alguns momentos de suas práticas de ensino os professores utilizam as tecnologias, mas muitas vezes estas servem apenas para completar o que já foi visto anteriormente. Assim muitas vezes as tecnologias que deveriam ser algo novo e dinâmico que vem acrescentar ao processo de ensino e aprendizagem acabam se tornando algo monótono e descontextualizado, pois está se trabalhando com uma ferramenta de ensino atual dentro de velhas metodologias.

Favro, (2012, p.3) argumenta sobre a falta de habilidades no manuseio das tecnologias por parte dos educadores:

A não utilização das tecnologias atuais na prática pedagógica para alguns professores é devida à falta de informação e de conhecimento sobre a aplicabilidade dos recursos tecnológicos. Todos percebem, porém, que, quanto mais conhecemos a sociedade da informação, mais queremos respostas rápidas e instantâneas. (...) Os professores precisam estar

sintonizados com esse ambiente social, utilizar os instrumentos disponíveis entre os jovens, senão por motivos didáticos de melhor atingir os objetivos de aprendizagem das aulas, ao menos por motivos críticos, para fazer perceber que as respostas rápidas tão apreciadas muitas vezes nos instigam a obter conclusões prévias, não aprofundadas.

Neste sentido cita-se Vargas (2009, p. 14) que em seu texto argumenta de forma parecida com o que foi exposto e acrescenta ainda que:

É de fundamental importância programas de formação continuada, que visam o aperfeiçoamento da prática pedagógica docente. A formação continuada que se faz necessária, no entanto, passa por dois canais: o primeiro é a vontade expressa do docente de querer inovar, e a segunda pelas políticas públicas (...).

As tecnologias apresentam grande potencial pedagógico. Aos educadores, cabe conhecê-las e, junto com os alunos, pensar formas significativas de se inseri-las em suas práticas de ensino (ALBUQUERQUE ET AL, 2014, p.1).

Necessita-se, portanto de uma nova pedagogia a fim de conceber as tecnologias como uma forma de linguagem e prática para o estudo. As técnicas utilizadas precisam ser escolhidas conforme a necessidade dos alunos (FAVRO, 2012, p.1), para que estes possam se sentir parte do processo de ensino e ampliar seus conhecimentos.

Outro ponto que notoriamente foi averiguado é o uso incorreto das tecnologias, onde tanto professores como discentes tem usado de forma incorreta o aparato tecnológico que poderia muitas vezes constitui-se em uma excelente ferramenta pedagógica ou até mesmo de trabalho. Percebe-se que os computadores tem sido os precursores neste quesito, pois são usados de forma inadequada, devido ao fato das pessoas não serem esclarecidas quanto aos perigos que a internet, por exemplo, oferece a seus usuários. O não conhecimento deixa muitas pessoas suscetíveis a uma serie de riscos que vão desde danos físicos a danos morais muitas vezes irremediáveis.

Por isso deve-se acima de tudo ter cautela e tratar as tecnologias em geral de modo crítico e reflexivo para não se deixar levar por modismo ou usá-las indevidamente e com isso, mesmo que sem querer, causar algum dano ao próximo ou a si mesmo. Ter essa noção clara e repassa-la aos educando é crucial para que o educador não desenvolva um processo de ensino e aprendizagem que perpetue cada vez mais certos erros associados as tecnologias.

Por fim cabe ainda ressaltar que a pesquisa nos revelou que as tecnologias estão sendo utilizadas pela maioria dos professores atuantes no PROEJA contanto a forma como elas vêm sendo utilizadas por vezes não acrescentam positivamente ao processo de ensino e

aprendizagem dos educandos e para que isso aconteça é um longo caminho para percorrer.

Isso implica não apenas uma mudança de mentalidade para compreender a importância das tecnologias na sociedade e na educação, mas, principalmente, uma mudança na prática docente que incorpore metodologias inovadoras e adequadas que o ultrapassem a categoria de “suficientes” e atinjam a categoria de “excelente”.

### **Considerações finais**

Através deste estudo buscou-se identificar como as novas tecnologias estão sendo inseridas no processo de ensino dos alunos do PROEJA e qual a contribuição que estas têm trazido para os educandos dessa modalidade de ensino. Para isso buscou-se subsídios em diferentes referências bibliográficas. Estas nos deram subsídios para compreendermos como os professores do PROEJA tem inserido em suas aulas os diferentes tipos de tecnologias disponíveis no âmbito escolar.

Os levantamentos apontaram para uma triste realidade onde em vez de muitos professores usarem as tecnologias como um diferencial de suas práticas de ensino estes têm apenas as usado como mais um material diferenciado para passar o tempo ou as tem usado com suas velhas metodologias que contrapõem a essência dos diferentes tipos de tecnologias educacionais.

A partir desta pesquisa acredita-se que haverá um subsídio a mais para entender a realidade do processo de ensino no PROEJA pautado no uso das tecnologias e desta forma será mais fácil desenvolver estratégias e metodologias educacionais para a melhoria do ensino, quando necessário.

Por fim cabe ressaltar que o caminho é longo, e os desafios são imensos, mas os primeiros passos já foram dados e temos como resultado alguns avanços positivos com relação ao uso adequado das tecnologias na educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA. Porém este é apenas começo do caminho a ser trilhado, tendo pela frente muitos desafios, começos, recomeços, acertos e erros que de uma forma ou de outra contribuirão para a formação de um novo olhar sobre a inclusão das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem do PROEJA.

## REFERENCIAS

ANDRADE, Jullyanna Ellen Ferreira de; COSTA, Mércia Cristine Magalhães Pinheiro; SOUZA, Guilherme Uilson de. **O uso das novas formas de informação e comunicação no PROEJA:** concepções e percepções de professores e alunos. Congresso Iberoamericano de Ciencia, 2014. Disponível em: <<http://www.oei.es/congreso2014/memoriactei/1277.pdf>> Acesso em: 29 de março de 2014

ALBUQUERQUE, Rodney Cezar de, et al. **Tecnologias da informação e da comunicação no PROEJA:** contribuições, possibilidades e desafios. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCEQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.essentiaeditora.iff.edu.br%2Findex.php%2Flivros%2Farticulo%2Fdownload%2F1584%2F774&ei=DckIVOTtNeSCsQT0zIL4Dg&usq=AFQjCNG1wGWZQ7T7jTg1VYIRXFCNb08Vfg&bvm=bv.74649129,d.cWc>>. Acesso em: 29 de agosto de 2014.

ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Liderança, gestão e tecnologias:** para a melhoria da educação no Brasil. São Paulo: PUC- SP, 2006.

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Informática e formação de professores.** Brasília: ministério da educação, SEED, 2000.

ALONSO, Myrtes. **O papel do diretor na administração escolar.** São Paulo: FCA, 1983.

CATAPAN, Araci Hack; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **Pedagogia e tecnologia:** a comunicação digital no processo pedagógico. Universidade Federal de Santa Catarina: UFSC, 2010. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Pedagogia/apedagogiaetecnologia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/apedagogiaetecnologia.pdf)>. Acesso em 12 de fevereiro de 2015.

DENARDI, Ana Maria; FOCKING, Gerson Pesente; PICCINI, Anderson Rodrigo. **Utilização de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem:** um comparativo entre diferentes modalidades de ensino para jovens e adultos do IFTO. Revista Labor n.5, v.1, 2011. Disponível em: [http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume5/2\\_Anderson\\_Rodrigo\\_Piccini.pdf](http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume5/2_Anderson_Rodrigo_Piccini.pdf). Acesso em 12 de fevereiro de 2015.

FAVRO, Alline. Posicionamento dos professores do PROEJA frente ao uso dos recursos tecnológicos presentes na escola. São Paulo, 2012.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos**

**metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Rev. Katál: Florianópolis, 2007, p. 37-45.

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional: Política, Histórias e Propostas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SOUZA, Beatriz Alves; SANTOS, Maria do Socorro Ferreira dos. **Uso das tecnologias da informação e comunicação (tic) por alunos e alunas do proeja do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de alagoas.** Revista Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.3, n.8, p.73-90, mai./ago. 2013. Disponível em: <[http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/2279/pdf\\_16](http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/2279/pdf_16)>. Acesso em 12 de fevereiro de 2015.

VARGAS, Marilene Maria Zeni. **As práticas pedagógicas docentes no uso das TICs junto ao PROEJA do IFRS – Campus Bento Gonçalves.** Bento Gonçalves, 2009. Disponível em: [http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20105112450515marilene\\_maria\\_zeni\\_vargas.pdf](http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20105112450515marilene_maria_zeni_vargas.pdf) . Acesso em 12 de fevereiro de 2015.